

# Domingo F. Sarmiento

Guillermo Juan Creus\*

Sarmiento nasceu em San Juan, Argentina, em 1811. Durante a sua juventude foi maestro e fundador de escolas. Em 1838 fundou a Sociedade Literária e iniciou sua campanha em favor da educação pública. Naquele ano foi nomeado diretor da Imprensa da província de San Juan e fundou o jornal *El Zonda*. Em 1840 foi encarcerado mas logrou fugir para o Chile. Lá escreveu nos jornais *El Mercurio*, *El Nacional* y *El Progreso*. A pedido do governo chileno, fundou e dirigiu em 1842 a primeira *Escuela de Preceptores*.

Em 1845 foi enviado em missão oficial a Europa y Estados Unidos para estudar os métodos de educação. Suas obras más famosas datam de essa época: *Civilización y barbarie* (1845), *Educación popular* (1849) e *Recuerdos de Provincia* (1850). Instaurada a ordem republicana em Argentina, retornou ao seu país sendo eleito diputado por Buenos Aires em 1854. Entre 1856 e 1860 foi Chefe do Departamento de Escuelas, e depois Governador de San Juan (1862-1864).

Em 1868 foi eleito Presidente da República. Nesse cargo impulsionou numerosas iniciativas educativas, triplicando a quantidade de alunos. Em 1875 foi eleito senador por San Juan e Director de Escuelas da província de Buenos Aires. Em 1879 foi Ministro del Interior e em 1881 Superintendente General de Escuelas. Continuou escrevendo até que sua saúde lhe impôs limitações. Foi para Asunción do Paraguai em procura de um clima mais benigno e lá faleceu em 1888.

O livro “*De la Educación Popular*”, impresso em Santiago do Chile em 1849, cuja introdução aqui transcrevemos, tem mais de quinhentas páginas com documentos preciosos sobre a instrução primária na Alemanha, Inglaterra, França, Holanda, Estados Unidos e até na Espanha, onde Sarmiento estudou os métodos aplicados ao ensino da língua.

A obra retrata a grande preocupação de Sarmiento, a tarefa à qual consagrou sua vida foi a de educar o povo argentino para elevar seu espírito, melhorar sua situação econômica e assim favorecer o desenvolvimento de uma nação livre e soberana. A avaliação que fez nos países mais

progressistas entre 1845 e 1847 o levou a desenvolver o seu modelo de educação popular. Com profundo espírito revolucionário projetou uma escola aberta a todos, sem discriminação de raça, sexo, condição econômica ou posição social. Foi pioneiro na luta por um ensino laico, sem dogmas ou segregações religiosas.

As circunstancias adversas de sua própria educação e o espetáculo lastimável que oferecia o interior da Argentina como consequência da penúria econômica e cultural, gestaram sua concepção pedagógica de tipo social. As leituras e as viagens nutriram com conteúdo doutrinário essa concepção.

A divisão da obra é simples. Depois de demonstrar na introdução a necessidade da instrução pública, o autor trata sucessivamente da retribuição, da inspeção, da educação das mulheres, das salas de aula, dos instrutores, dos métodos de ensino e da ortografia espanhola.

A grafia original do texto foi conservada em nossa transcrição. Trata-se de uma grafia criada por Bello e empregada (depois de uma longa polémica) por Sarmiento. A ortografia de Bello foi uma reforma ortográfica do idioma espanhol proposta pelo linguista venezuelano Andrés Bello. Esta reforma ortográfica —que de forma parcial foi oficialmente usada em Chile entre 1844 y 1927 e se estendeu também a Argentina, Colômbia, Equador, Nicarágua y Venezuela teve por objetivo modificar a ortografia do espanhol americano para lograr a correspondência perfeita entre grafemas y fonemas. Essa grafia foi abandonada posteriormente, retornando-se à original da Espanha.

---

\* Professor aposentado da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Visitante Sênior CAPES-UNILA. creus@ufrgs.br